

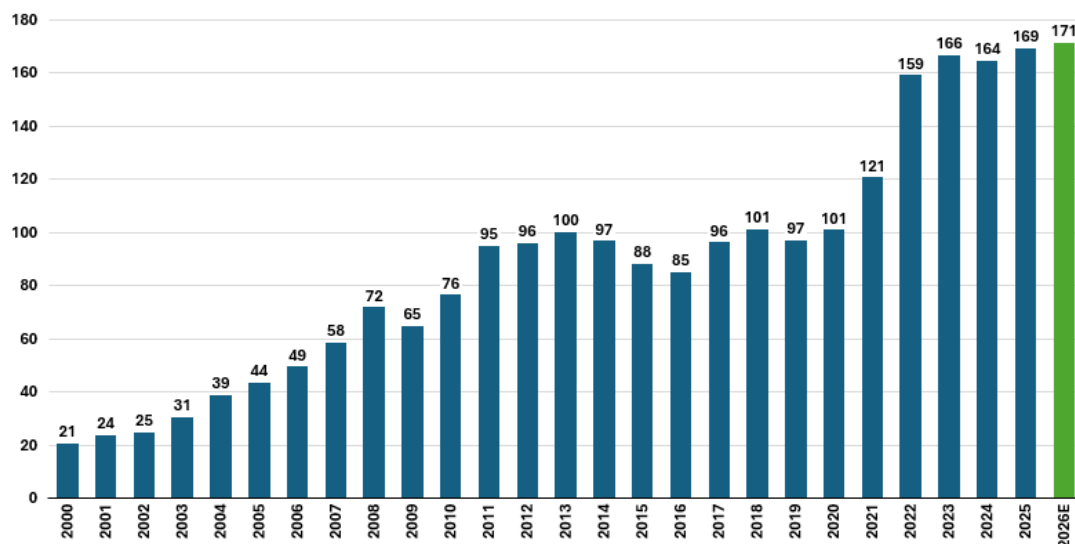
PERSPECTIVAS PARA AS EXPORTAÇÕES DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO EM 2026

Apesar da imposição de restrições ao comércio e da queda dos preços das principais commodities no ano, projeta-se crescimento no valor total das exportações do agronegócio brasileiro para o ano

Leandro Gilio¹
Gabriela dos Santos Veiga²
João Pedro Retz de Abreu Schmidt³
Bruno Capuzzi⁴

De janeiro a julho de 2026, o Brasil exportou US\$ 103,4 bilhões em produtos do agronegócio⁵, um aumento de aproximadamente 6,2% em relação ao mesmo período de 2025. Para o ano de janeiro a dezembro de 2026, o Insper Agro Global projeta que as exportações atinjam US\$ 171 bilhões, um novo recorde nominal. O cálculo considera dados do cenário econômico atual, as restrições de comércio vigentes até o momento e o perfil histórico da pauta de exportações do agronegócio brasileiro.

Figura 1. Exportações do agronegócio brasileiro, em bilhões de dólares correntes, entre 2000 e 2026*



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

¹ Pesquisador e Professor do Insper Agro Global

² Assistente de pesquisa do Insper Agro Global

³ Assistente de pesquisa do Insper Agro Global

⁴ Pesquisador do Insper Agro Global

⁵ A classificação de “Produtos do Agronegócio” utilizada nesse estudo refere-se à definição do Ministério da Agricultura e Pecuária, com tabela de agrupamento disponível no sistema “Agrostat”. Para mais informações: <https://mapaindadores.agricultura.gov.br/publico/extensions/Agrostat/Agrostat.html> (acesso em agosto de 2024)

Espera-se que o resultado registrado em 2026 consolide uma trajetória semelhante à de 2025, ano em que as exportações do agronegócio brasileiro foram impulsionadas principalmente pela expansão dos volumes embarcados. Esse resultado foi favorecido pela disponibilidade interna de produtos, decorrente da safra recorde de 2025/2026, e pela sustentação da demanda internacional.

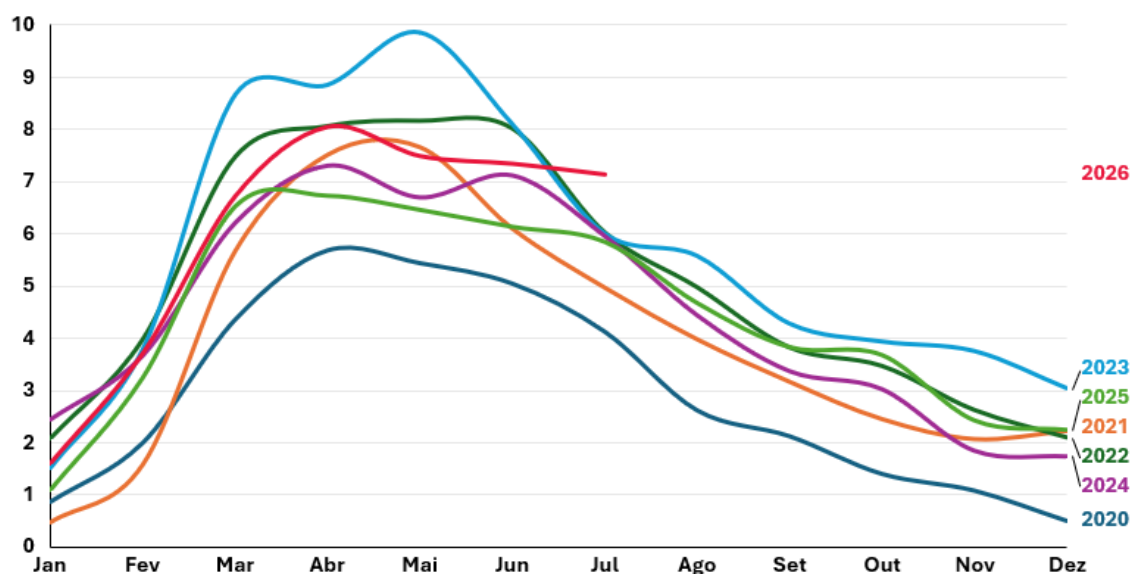
Para o período de agosto a dezembro, projeta-se manutenção do patamar de preços médios das commodities mais relevantes do setor que são abordadas neste estudo. Atualmente, esses preços encontram-se em níveis baixos devido à recomposição da oferta global e a estoques mais confortáveis. Além disso, a dinâmica do mercado internacional passa pela imposição e por ajustes de cotas tarifárias e salvaguardas de grandes importadores, como a restrição aplicada à importação de carne bovina pela China, que é o principal mercado de destino do Brasil para esse produto, o que reforça a necessidade de abertura de novos mercados para o exportador nacional.

Portanto, de aumento do valor exportado pelo agronegócio brasileiro em 2026 (+1,2%) considera o cenário macroeconômico brevemente descrito acima. As dinâmicas de oferta, demanda e preço, no entanto, são específicas de cada produto comercializado. Por isso, as próximas seções trazem a análise detalhada dos produtos e categorias mais relevantes na pauta exportadora brasileira atual.

Complexo Soja

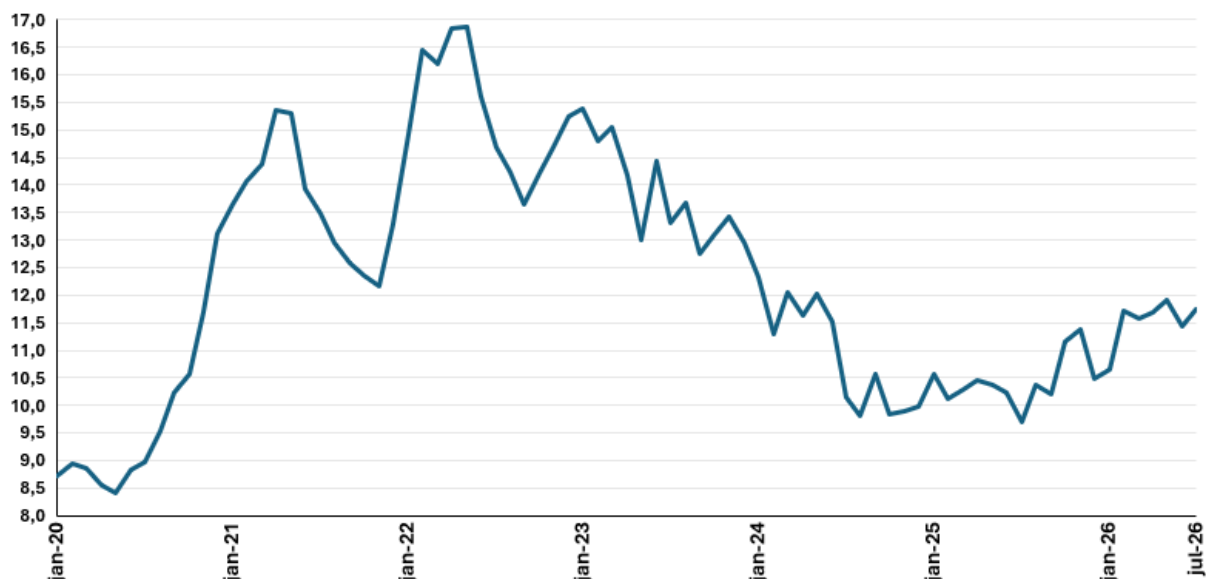
As exportações do complexo soja (grão, farelo e óleo) somaram US\$ 42 bilhões nos primeiros sete meses de 2026, um aumento de 16,8% em relação ao mesmo período de 2025. Esse desempenho foi impulsionado pelo aumento de 8,5% no volume exportado e pela recuperação gradual dos preços mensais, que, embora em alta frente ao ano anterior, seguem abaixo dos picos observados entre 2021 e 2023.

Figura 2. Exportações brasileiras mensais do complexo soja por ano, entre 2020 e 2026, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

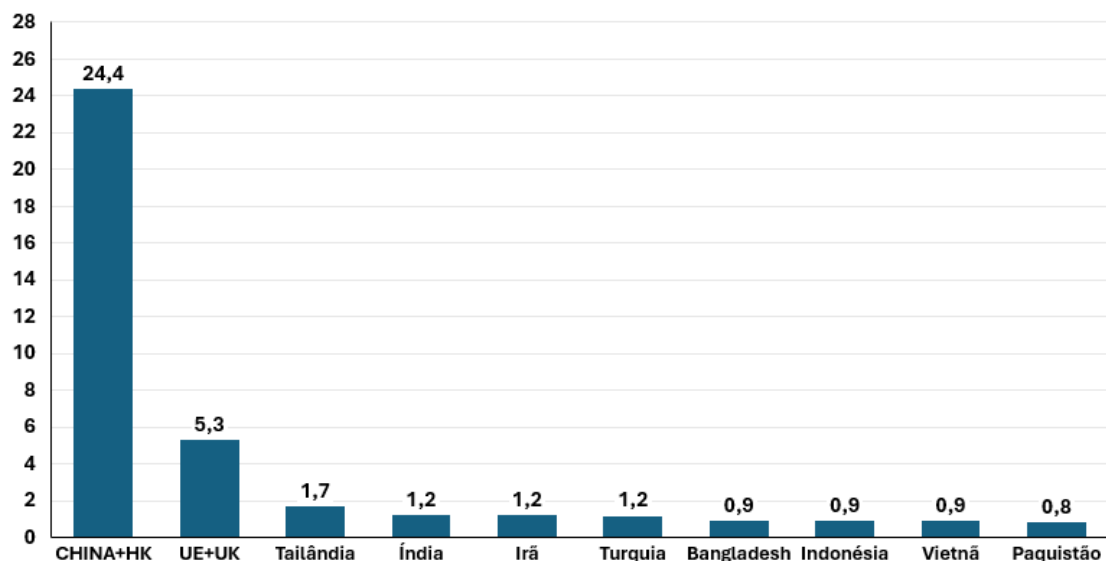
Figura 3. Preço mensal do grão de soja na CBOT, entre janeiro de 2020 e julho de 2026, em dólares por bushel.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do CBOT (2026).

A China e Hong Kong mantiveram a liderança nas compras do produto brasileiro, superando a marca de US\$ 24,4 bilhões (+6,5%), seguidos pela União Europeia e Reino Unido (UE-28), que alcançaram US\$ 5,3 bilhões (+17,1%). Entre os mercados de maior dinamismo, o Irã destacou-se com crescimento de 114,9%, seguido por Bangladesh (+108,6%), Índia (+82,1%), Turquia (+64,8%) e Paquistão (+63,8%). Mesmo mercados com expansão mais moderada, como a Indonésia (+8,0%), mantiveram trajetória positiva, o que reforça a demanda internacional consistente pelo produto brasileiro nos primeiros sete meses do ano.

Figura 4. Maiores destinos das exportações brasileiras do complexo soja até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Tabela 1. Balanço global de oferta e demanda do grão de soja, entre 2022/23 e 2026/27, em milhões de toneladas

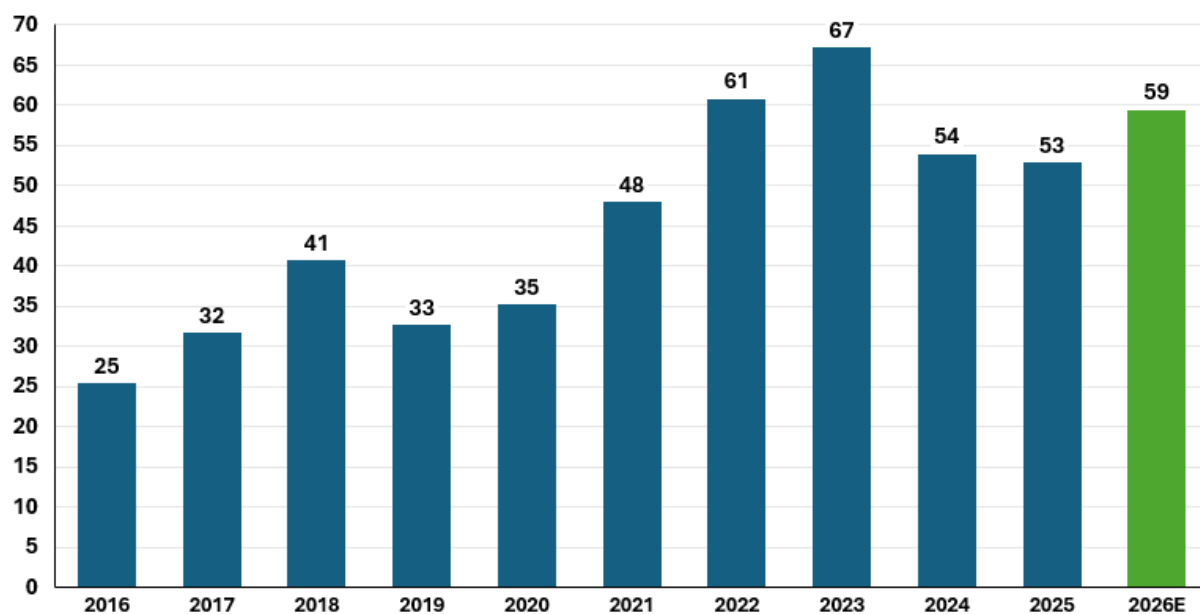
Milhões de toneladas	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26E	2026/27P	Var 26/27-25/26
Estoque Inicial	94	102	115	126	125	0,00
Produção	378	396	428	429	442	0,03
EUA	116	113	119	116	122	0,05
Brasil	162	155	173	180	186	0,03
Argentina	25	48	51	50	50	0,00
China	20	21	21	21	21	0,00
Outros	73	81	94	105	104	-0,01
Consumo	367	384	412	429	442	0,03
Estoque final	102	115	126	125	124	-0,01
Estoque/Consumo	28%	30%	31%	29%	28%	+ 1 p.p

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA (2026).

As estimativas para o ciclo 2026/2027 projetam um cenário global de maior equilíbrio no mercado de soja, com crescimento simultâneo e equivalente de 3,0% na produção e no consumo mundial. Esse avanço da oferta deve ser liderado pelas safras recordes do Brasil (+3,3%) e dos EUA (+5,0%). Como o incremento da oferta acompanha de perto a expansão da demanda, os estoques finais permanecem praticamente estáveis, em 124 milhões de toneladas. A relação estoque/consumo se mantém em um patamar confortável de 28%, sinalizando um mercado bem abastecido, sem grandes pressões de escassez ou excedentes.

A projeção do Insper Agro Global para exportações do complexo soja em 2026 é de US\$ 59,5 bilhões, um aumento de aproximadamente 12,5% em relação a 2025. Esse resultado reflete a retomada do crescimento na receita do setor, impulsionado pelo maior volume exportado pelo Brasil e pela demanda global elevada.

Figura 5. Exportações anuais brasileiras do complexo soja, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*

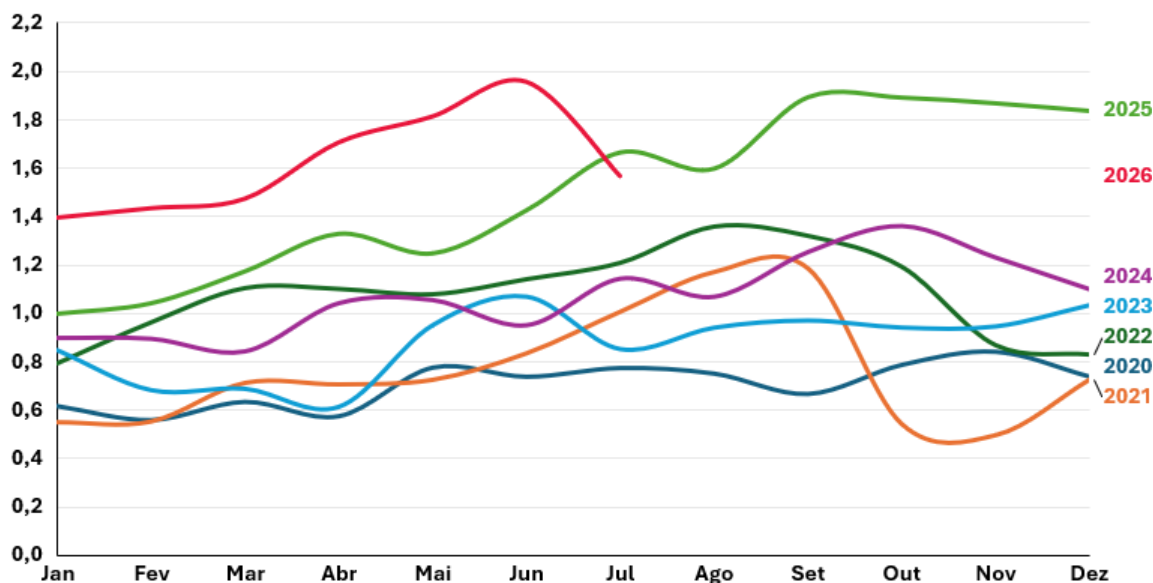


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Carne Bovina

As exportações de carne bovina somaram US\$ 11,3 bilhões até julho de 2026, um aumento de 28,0% em relação ao mesmo período de 2025.

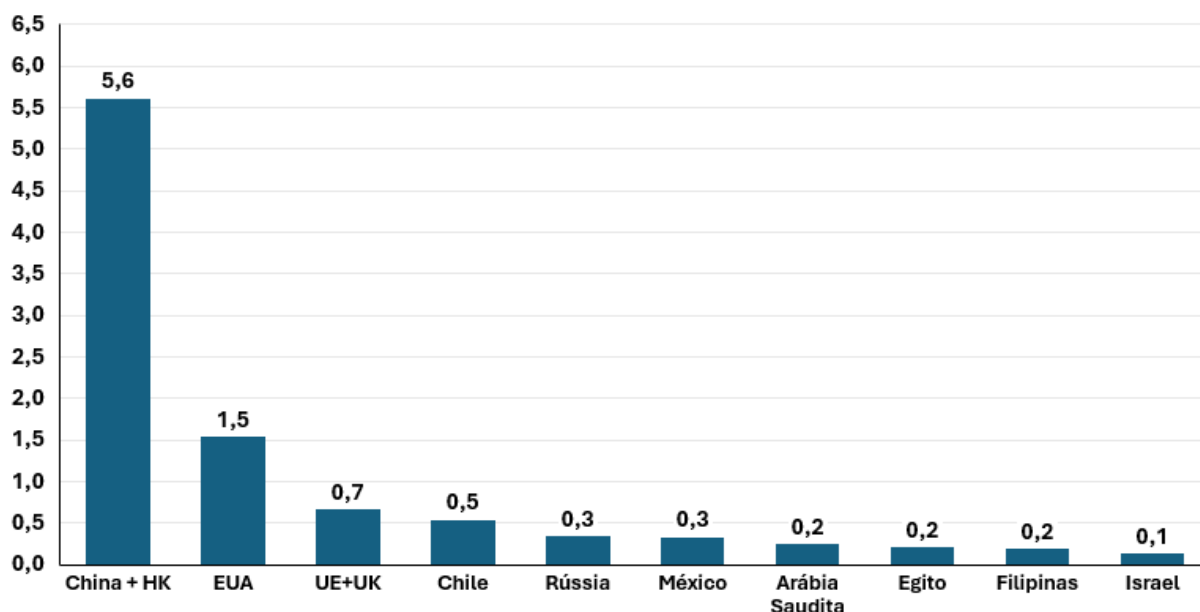
Figura 6. Exportações brasileiras mensais de carne bovina por ano, entre 2020 e 2026, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

O principal destino continuou sendo o bloco China e Hong Kong, com aumento de 31% no valor importado, mantendo a liderança isolada nas importações. Destaque também para a manutenção dos Estados Unidos (+33,2%), da União Europeia e Reino Unido (+22%) e do Chile (+45,3%), respectivamente, na segunda, terceira e quarta posição desde o ano passado, enquanto a Argélia deixou de ser um dos principais parceiros comerciais de carne bovina (-37,2%), dando espaço a Israel (+7,2%). Os Emirados Árabes Unidos, terceiro maior comprador em 2024, deixaram de figurar entre os dez principais destinos brasileiros.

Figura 7. Maiores destinos das exportações brasileiras de carne bovina até junho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

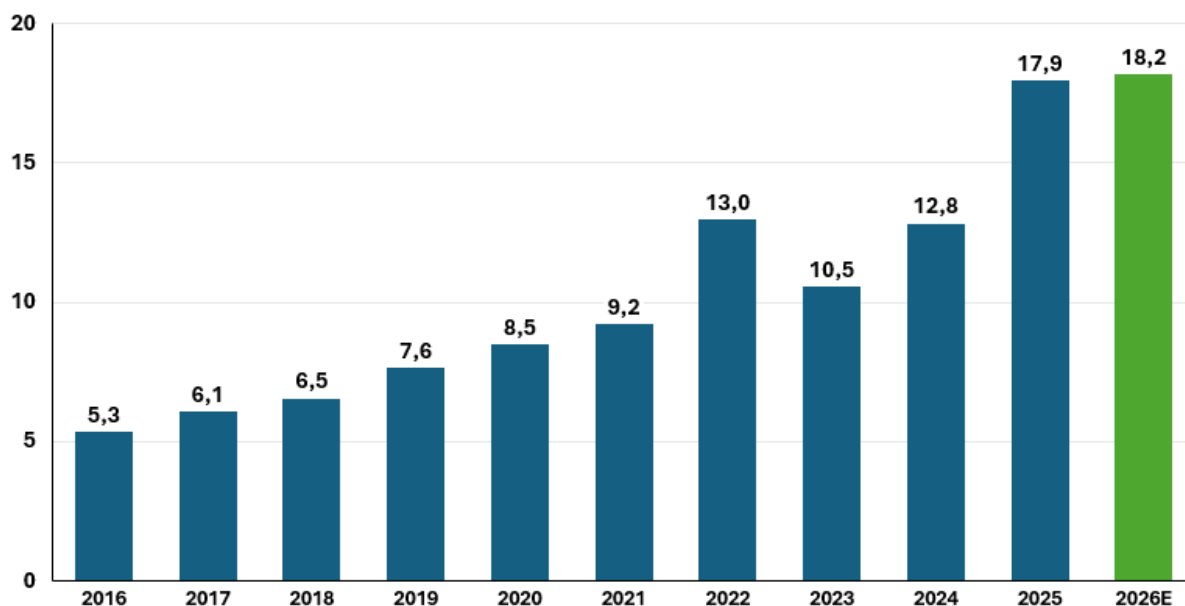
A tendência é que as exportações desse ano continuem em alta em relação a 2025 e 2024. Com a transição no ciclo pecuário e a maior retenção de fêmeas no Brasil, espera-se que a produção de carne bovina se concentre em animais mais jovens e de maior peso de carcaça, sustentando os altos volumes exportados.

Entretanto, o mercado exige atenção devido às medidas de salvaguardas e restrições impostas pela China, principal país importador. O governo chinês estabeleceu a maior cota entre os exportadores para o Brasil: qualquer volume excedente de 1.106 toneladas passa a sofrer uma sobretaxa de 55%. Essa barreira reduz a competitividade do produto brasileiro nesse mercado e pode resultar em queda das exportações brasileiras.

Paralelamente, os Estados Unidos se consolidam como o mercado de maior ritmo de crescimento. Esse comportamento é impulsionado pelo ciclo de retração do rebanho norte-americano, que gerou queda na produção interna e inflação dos preços locais. Assim, para suprir a demanda interna, os EUA intensificaram as importações de carne bovina brasileira.

A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de US\$ 18,2 bilhões em exportações de carne bovina, um aumento de 1,2% em relação a 2025.

Figura 8. Exportações anuais brasileiras de carne bovina, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*

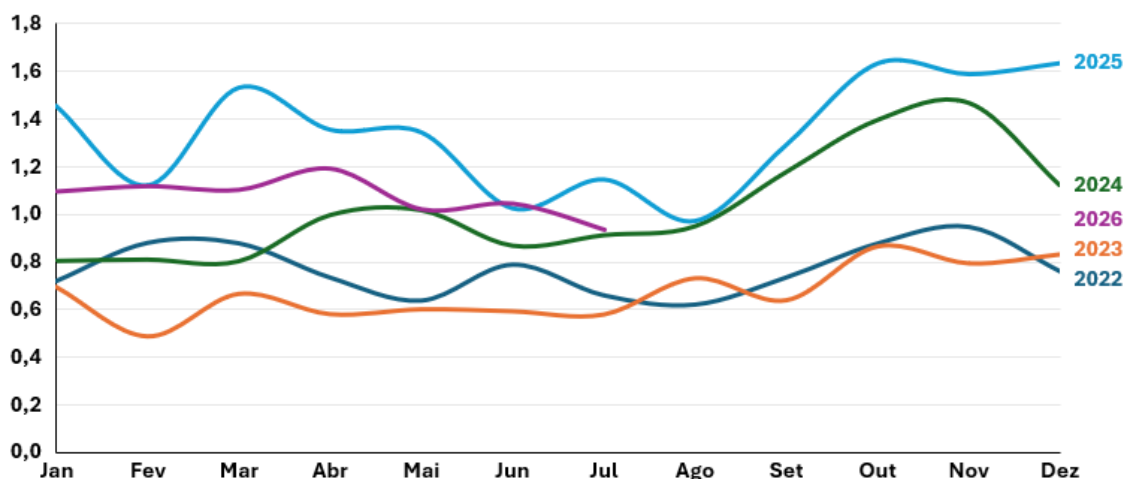


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Café

Até julho de 2026, o Brasil exportou US\$ 7,5 bilhões em café verde, uma redução de 16,3% em relação ao mesmo período de 2025. Esse resultado se deve, principalmente, à menor oferta do produto e aos estoques reduzidos. Segundo o Itaú BBA, o excesso de chuvas durante a colheita brasileira retardou a secagem e o beneficiamento dos grãos, atrasando a entrada do café novo no mercado e elevando as preocupações quanto à qualidade da safra. Além disso, a possibilidade de um evento El Niño manteve um prêmio de risco climático incorporado aos preços internacionais.

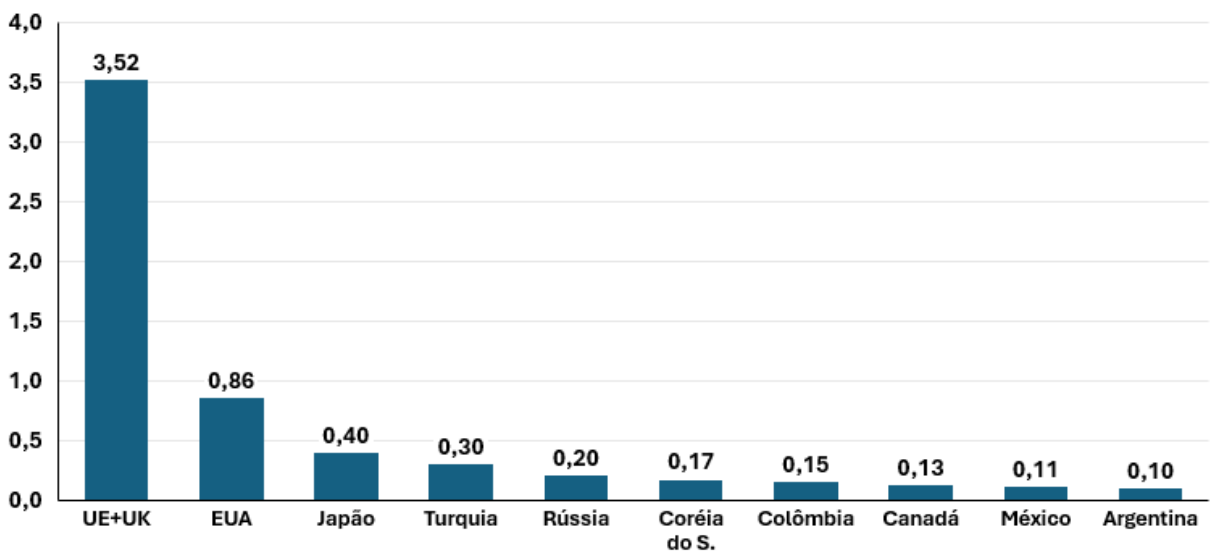
Figura 9. Exportações brasileiras mensais de café por ano, entre 2020 e 2026, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Embora os principais destinos do café brasileiro tenham apresentado mudanças relevantes no primeiro semestre de 2026, os seis primeiros colocados mantiveram as mesmas posições do mesmo período de 2025. Destacaram-se as quedas registradas por Estados Unidos (-34,0%), Japão (-27,0%), Coreia do Sul (-22,0%), Rússia (-14,7%) e, em especial, China e Hong Kong (-58,0%) que saíram do ranking dos dez principais destinos, com recuo influenciado tanto por fatores conjunturais quanto por barreiras tarifárias locais que beneficiam competidores asiáticos. Além disso, destacou-se a ascensão da Colômbia (+53,2%) e do México (+23,1%), que ingressaram no Top 10 nas 7ª e 10ª posições, em contraste com a queda das compras da Argentina (-20,7%) e da Austrália (-31,1%).

Figura 10. Maiores destinos das exportações brasileiras de café até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Tabela 2. Balanço global de oferta e demanda de café, entre 2022/23 e 2026/27, em milhões de sacas

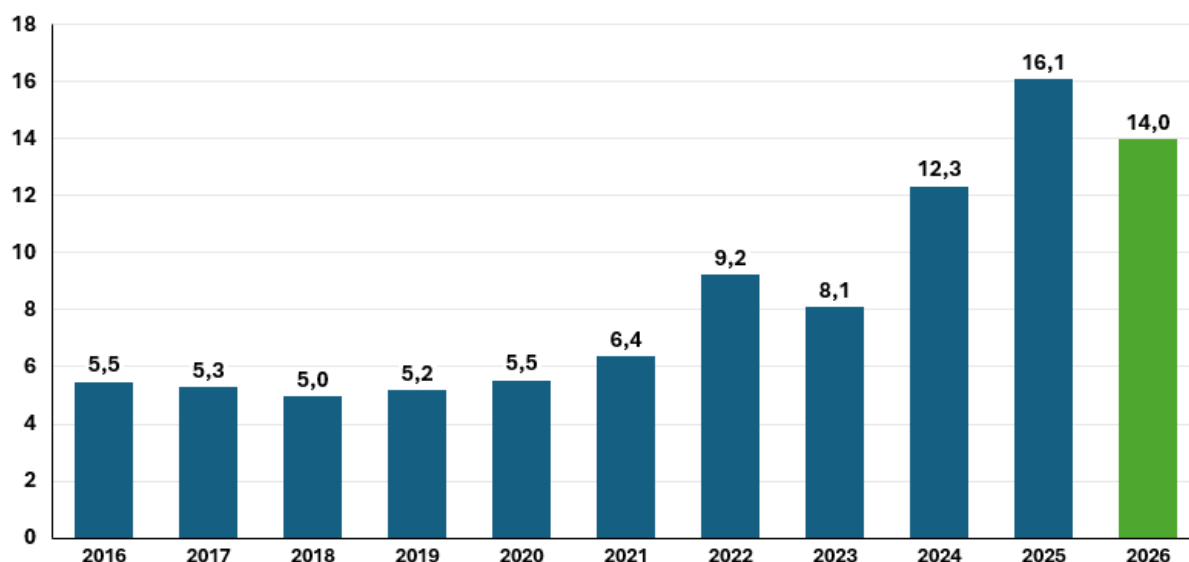
Milhões de sacas	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26E	2026/2027P	Var 26/27-25/26
Estoque Inicial	31,9	26,9	23,1	22,0	24,4	10,72%
Produção	164,5	169,3	176,8	178,8	189,7	6,06%
Brasil	62,6	66,3	65,5	63,0	71,9	14,13%
Vietnã	28,3	27,6	29,0	31,7	32,5	2,52%
Colômbia	10,7	12,8	14,8	12,5	13,4	7,20%
Indonésia	10,7	8,2	10,7	12,4	11,4	-8,00%
Outros	52,2	54,6	56,8	59,3	60,5	2,07%
Consumo	168,8	163,9	171,8	173,5	179,7	3,62%
Estoque final	26,9	23,1	22,0	24,4	26,3	7,85%
Estoque/Consumo	16%	14%	13%	14%	15%	217%

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA (2026).

Segundo dados do USDA, a expectativa é de recuperação da oferta global na safra 2026/27, com a produção brasileira estimada em 71,9 milhões de sacas, sendo 47,5 milhões de sacas de café arábica e 24,4 milhões de sacas de robusta. No Vietnã, a produção deverá alcançar 32,5 milhões de sacas. A produção mundial é projetada em 189,7 milhões de sacas, ante um consumo estimado de 179,7 milhões de sacas, o que permitiria recompor os estoques globais para 26,3 milhões de sacas. Apesar da expectativa de maior oferta ao longo do próximo ciclo, os entraves observados durante a colheita brasileira e as incertezas climáticas devem manter o mercado volátil no curto prazo.

A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de US\$ 14,0 bilhões em exportações de café, uma redução de aproximadamente 13% em relação a 2025.

Figura 11. Exportações anuais brasileiras de café, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*

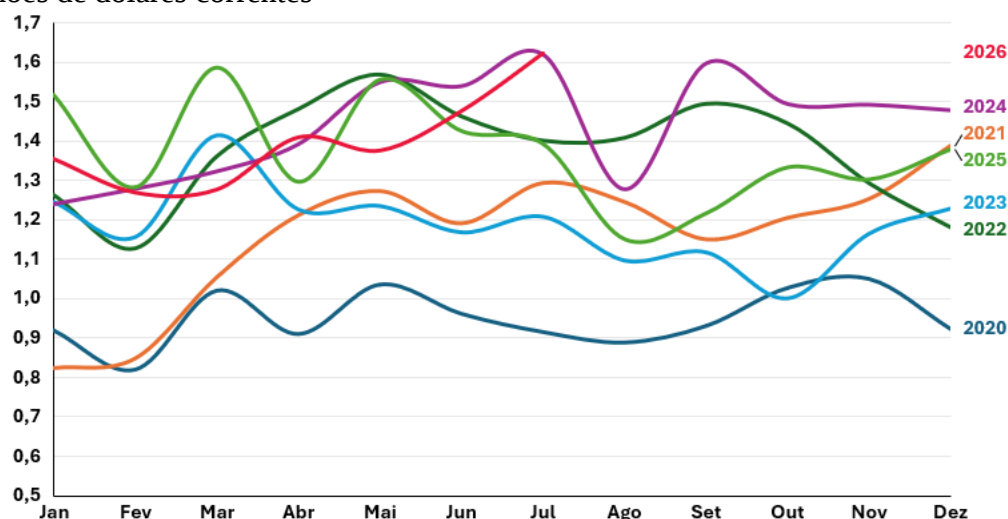


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Produtos Florestais

As exportações de produtos florestais somaram US\$ 9,8 bilhões até junho de 2026, uma redução de 2,6% em relação ao mesmo período de 2025.

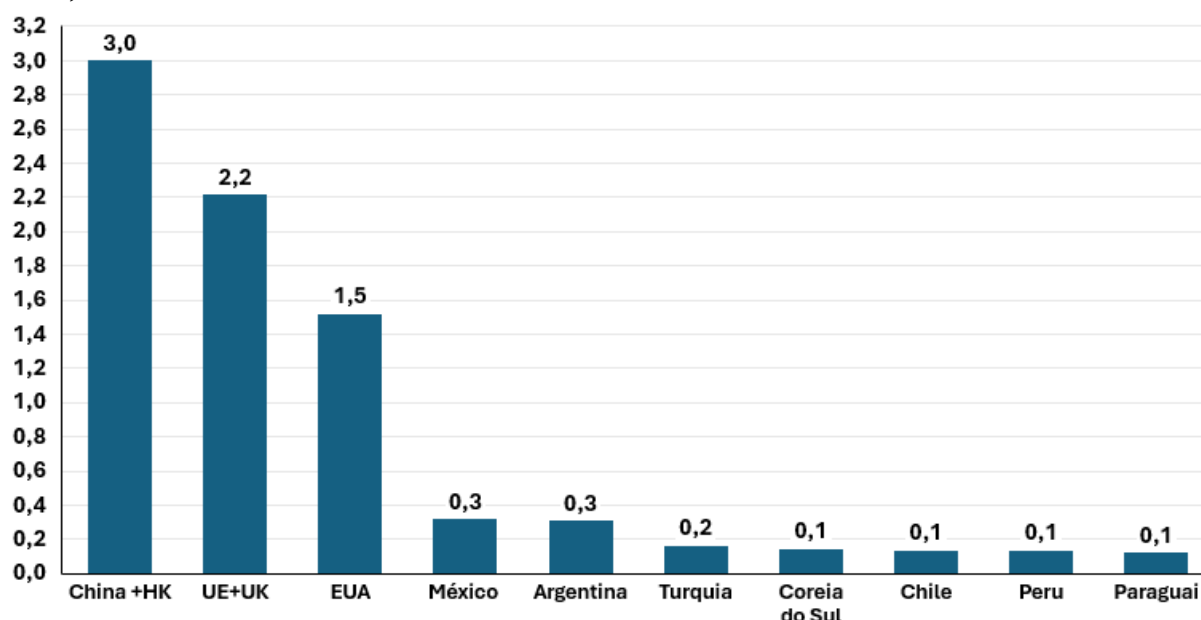
Figura 12. Exportações brasileiras mensais de produtos florestais por ano, entre 2020 e 2026, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

O bloco China e Hong Kong permaneceu como principal destino desse grupo de produtos, mas registrou um recuo superior a 50% em comparação ao primeiro semestre de 2025. Outros mercados também recuaram, como os Estados Unidos (-29,4%), seguidos por Emirados Árabes Unidos (-61,4%), Coreia do Sul, Peru e Colômbia, com quedas entre 8% e 9,5%. Esse movimento culminou na saída da Colômbia do ranking dos dez maiores importadores e na ascensão do Paraguai em seu lugar, impulsionada por uma alta de 20,0%.

Figura 13. Maiores destinos das exportações brasileiras de produtos florestais até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



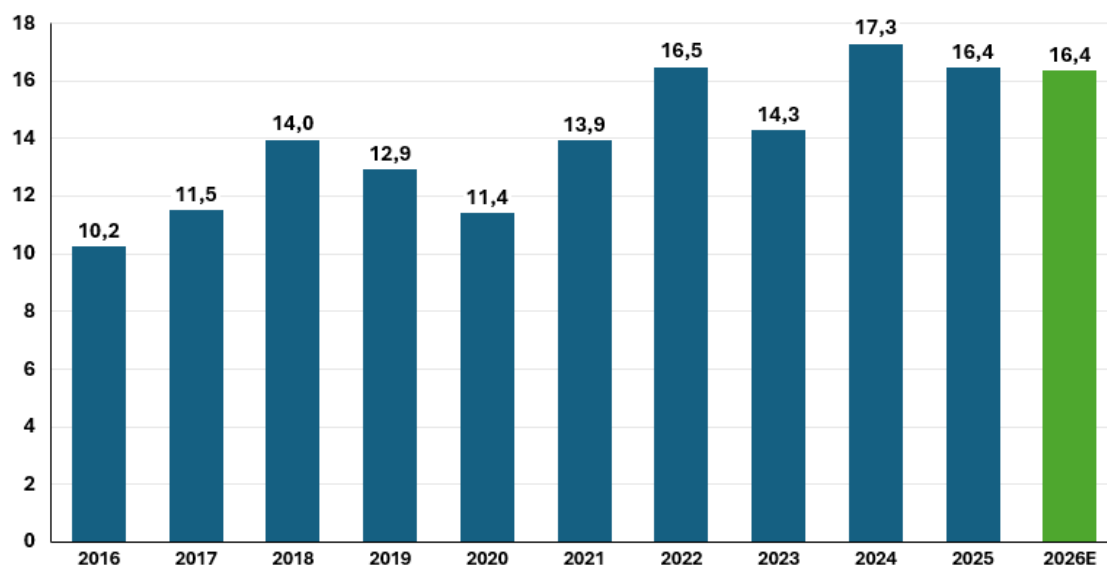
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

A projeção de uma ligeira retração no valor exportado de produtos florestais reflete um cenário internacional incerto. Esse resultado é impulsionado pelo menor volume embarcado

durante os sete primeiros meses de 2026 (-8,5%) em relação ao mesmo período de 2025, além das oscilações cambiais. O setor também enfrenta barreiras comerciais, como a tarifa adicional de 25% imposta pelos Estados Unidos.

A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de US\$ 16,35 bilhões em exportações de produtos florestais, uma redução de 0,5% em relação aos US\$ 16,43 bilhões exportados em 2025.

Figura 14. Exportações anuais brasileiras de produtos florestais, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*



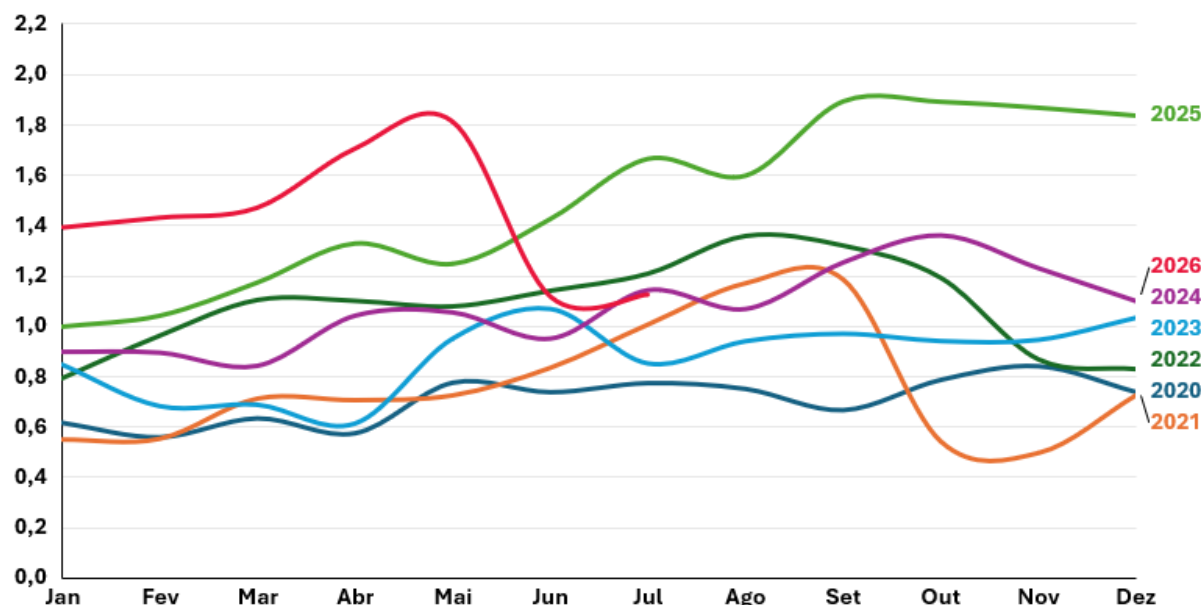
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Açúcar e Etanol

As exportações brasileiras do complexo sucroenergético somaram US\$ 5,8 bilhões nos primeiros sete meses de 2026, uma redução de 27,2% em relação ao mesmo período de 2025. Essa queda, que segue a mesma tendência observada em 2025, é explicada pela redução do preço do açúcar na comparação anual, associada ao aumento da oferta global do produto, e pela transição recente do mix de produção das usinas para o etanol, majoritariamente destinado ao mercado doméstico.

O comércio do setor sucroalcooleiro brasileiro registrou contrações nas vendas para Indonésia (-92,7%), EUA (-61,5%), Emirados Árabes Unidos (-62,2%) e Malásia (-52,8%), países que deixaram de figurar entre os principais importadores do produto no mesmo período de 2026. China e Hong Kong reduziram suas compras em 46,0%, mas permanecem como principal parceiro comercial do setor. Vale destacar que a participação americana nas exportações brasileiras já vinha em queda antes da sobretaxa de 25% imposta pelos EUA sobre o etanol brasileiro em julho. Além das recentes tarifas, havia uma constante insatisfação da indústria estadunidense com a tarifa brasileira de 18% sobre o etanol de milho dos EUA. Segundo a Novacana, especialistas avaliam que o efeito da medida tende a ser limitado, já que os EUA respondem por menos de 16% do volume de etanol exportado pelo Brasil.

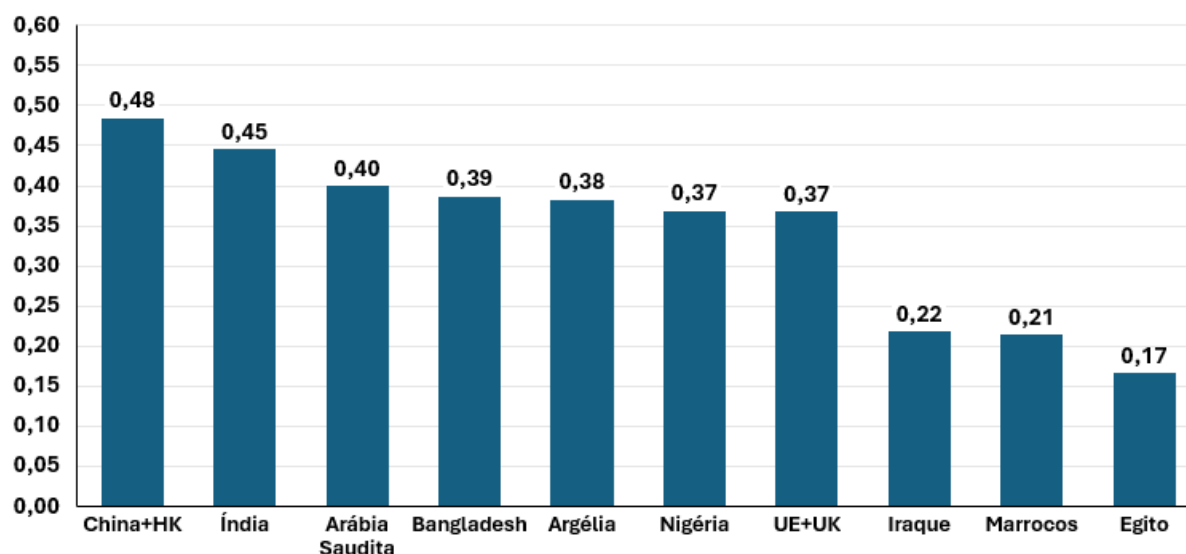
Figura 15. Exportações brasileiras mensais de açúcar e etanol por ano, entre 2020 e 2026, em bilhões de dólares correntes



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Mesmo em queda, Egito (-42,7%) e Marrocos (-9,0%) mantem-se no top 10 nas posições de 10º e o 9º lugar, respectivamente. Enquanto isso, a União Europeia e Reino Unido (+19,5%) e o Iraque (+30,4%) aparecem como 7º e 8º principais importadores do complexo. Em contrapartida, destaca-se o aumento das importações do Iêmen (+101,4%) e de Omã (+129,3%).

Figura 16. Maiores destinos das exportações brasileiras de açúcar e etanol até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

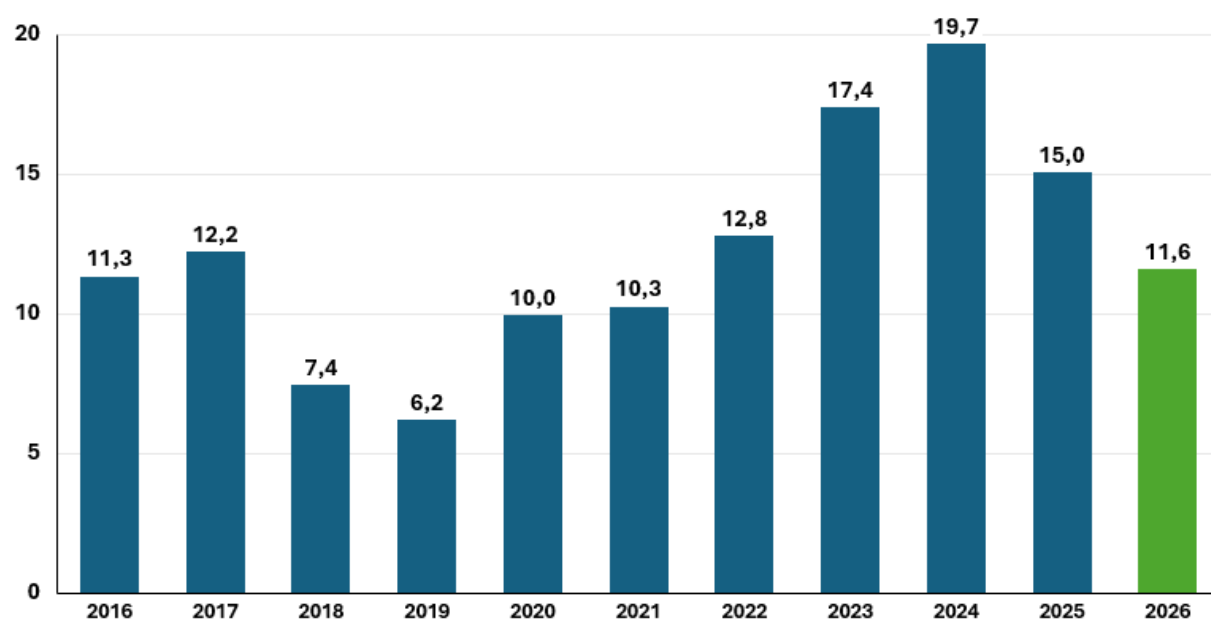
Tabela 3. Balanço global de oferta e demanda de açúcar e etanol, entre 2022/23 e 2026/27, em milhões de toneladas

1000MT	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26E	2026/2027P	Var 26/27-25/26
Estoque Inicial	47,076	45,555	44,824	42,252	43,523	0,03
Produção	178,756	179,565	180,345	186,056	184,854	-0,01
Brasil	38,05	45,544	43,7	43,8	42,5	-0,03
Índia	37	29,5	28	30	33,6	0,12
EU	13,811	15,699	16,277	15,519	14,353	-0,08
Tailândia	11,059	8,808	10,24	11,258	9,5	-0,16
Outros	78,836	80,014	82,128	85,479	84,901	-0,01
Consumo	176,846	176,961	175,399	179,925	179,991	0,00
Estoque final	45,555	44,824	42,252	43,523	44,41	0,02
Estoque/Consumo	26%	25%	24%	24%	25%	+ 1 p.p

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA (2026).

A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de US\$ 11,6 bilhões em exportações do complexo sucroalcooleiro, uma redução de 23% em relação a 2025.

Figura 17. Exportações anuais brasileiras de açúcar e etanol, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

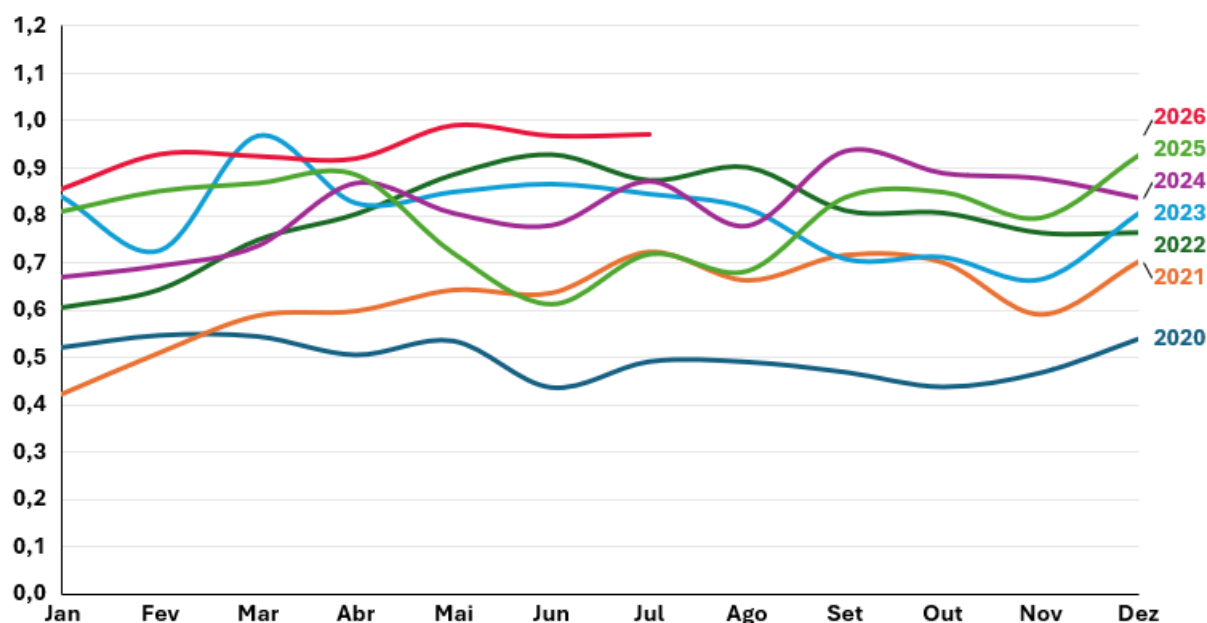
Carne de Frango

As exportações de carne de frango somaram US\$ 6,6 bilhões até julho de 2026, um aumento de aproximadamente 20,2% em relação ao mesmo período de 2025 (US\$ 5,5 bilhões).

Esse resultado se deve à recuperação dos embarques após a normalização dos embargos sanitários pontuais do ano passado, além do aumento da demanda global. A valorização do preço médio por tonelada também garantiu maior competitividade e rentabilidade para o setor.

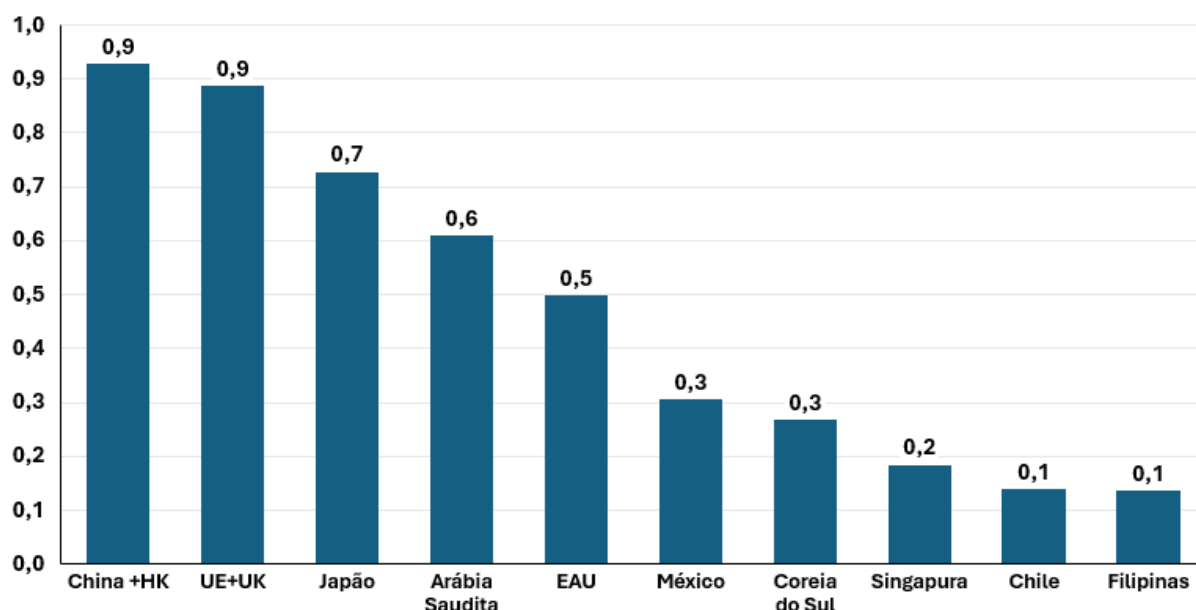
A partir de setembro de 2026, o Brasil será excluído da lista de países autorizados a exportar produtos de origem animal para a União Europeia. Atualmente, os setores público e privado negociam protocolos sanitários para reintegrar essa lista, mas o desfecho permanece incerto. Como o bloco econômico responde por cerca de 7% do volume de frango exportado pelo Brasil, o impacto, ainda que real, deve ser limitado e amenizado pela demanda global elevada, que permite redirecionar o volume para outros compradores. A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de um valor recorde de aproximadamente US\$ 10,9 bilhões em exportações de carne de frango.

Figura 18. Exportações brasileiras mês a mês de carne de frango, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2026



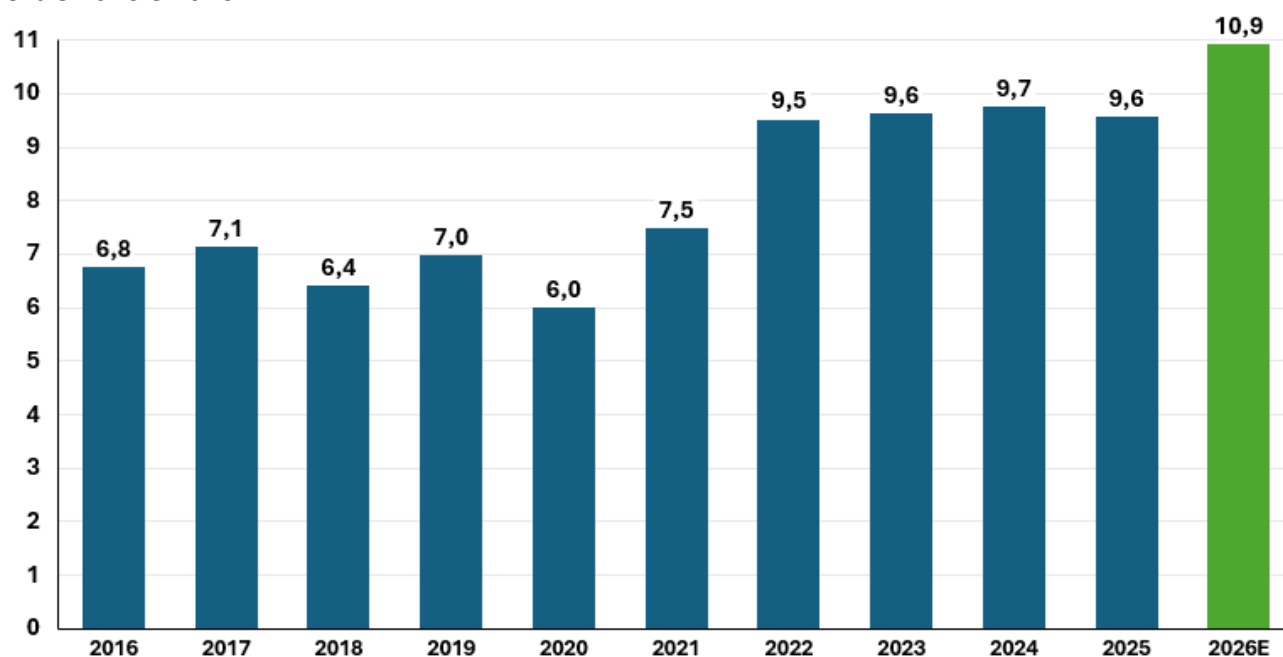
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Figura 19. Maiores destinos das exportações brasileiras de carne de frango até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Figura 20. Exportações anuais brasileiras de carne de frango, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*

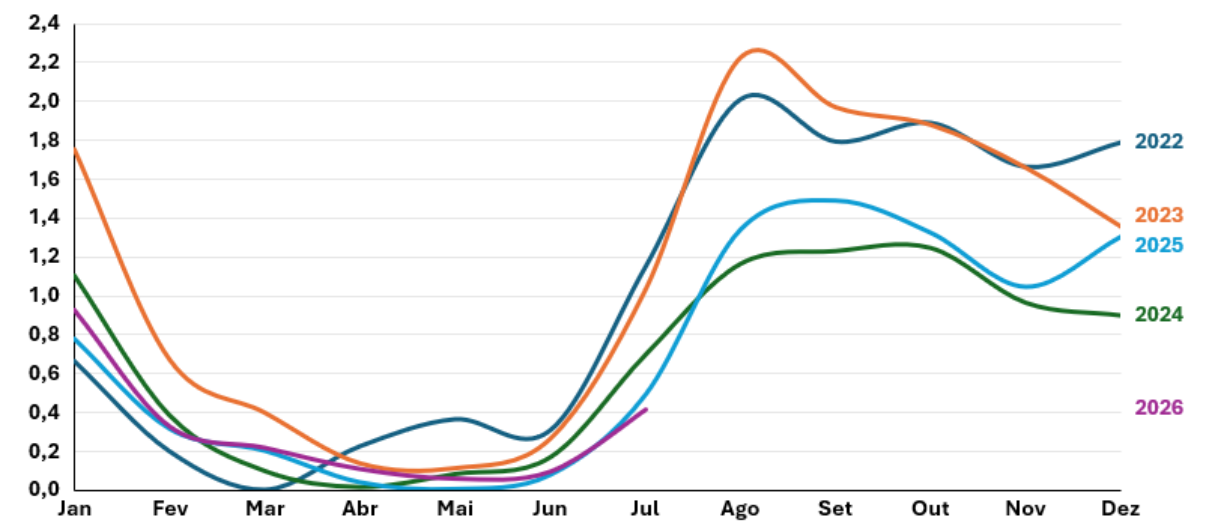


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Milho

As exportações brasileiras de milho somaram US\$ 2,2 bilhões nos primeiros sete meses de 2026, um aumento de 11,4% em relação ao mesmo período de 2025.

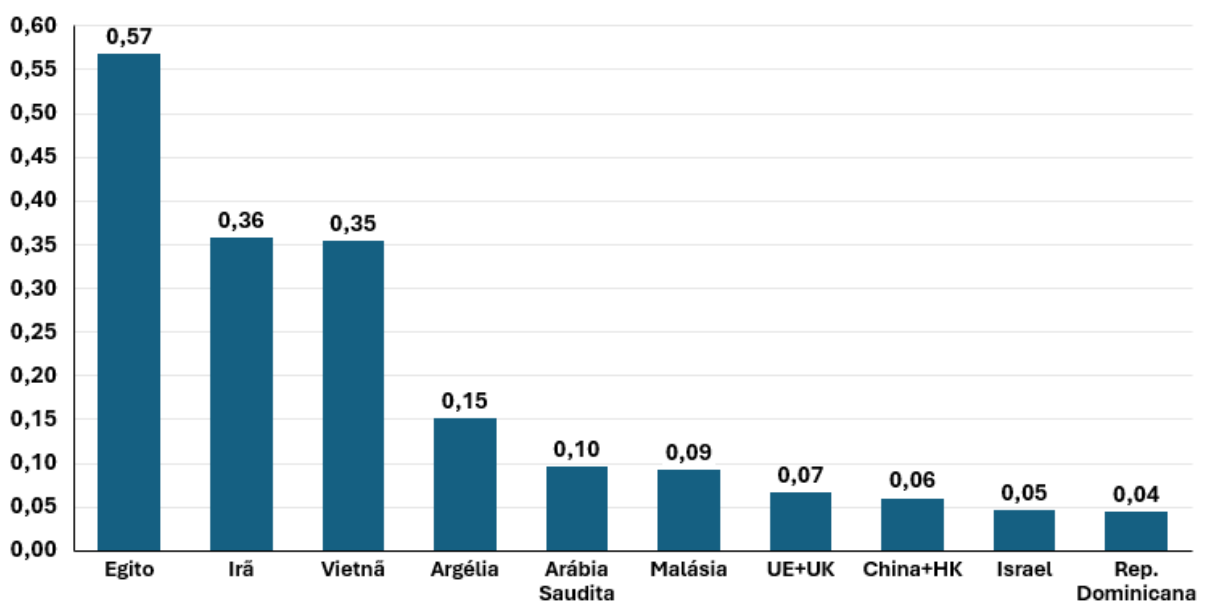
Figura 21. Exportações brasileiras mês a mês de milho, em milhões de dólares correntes, entre 2022 e 2026



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

O resultado foi impulsionado pelas exportações ao Egito (+60,5%), ao Vietnã (+93%), à Malásia (+195,5%) e à Argélia (+71,6%). Em contrapartida, as exportações registraram queda para o Irã (-42,4%), Bangladesh (-78,0%), Marrocos (-49,7%), Venezuela (-38,8%) e Turquia (-16,3%).

Figura 22. Maiores destinos das exportações brasileiras de milho até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Tabela 4. Balanço global de oferta e demanda de milho, entre 2022/23 e 2026/27, em milhões de toneladas

1000MT	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26E	2026/2027P	Var 26/27-25/26
--------	---------	---------	---------	----------	------------	-----------------

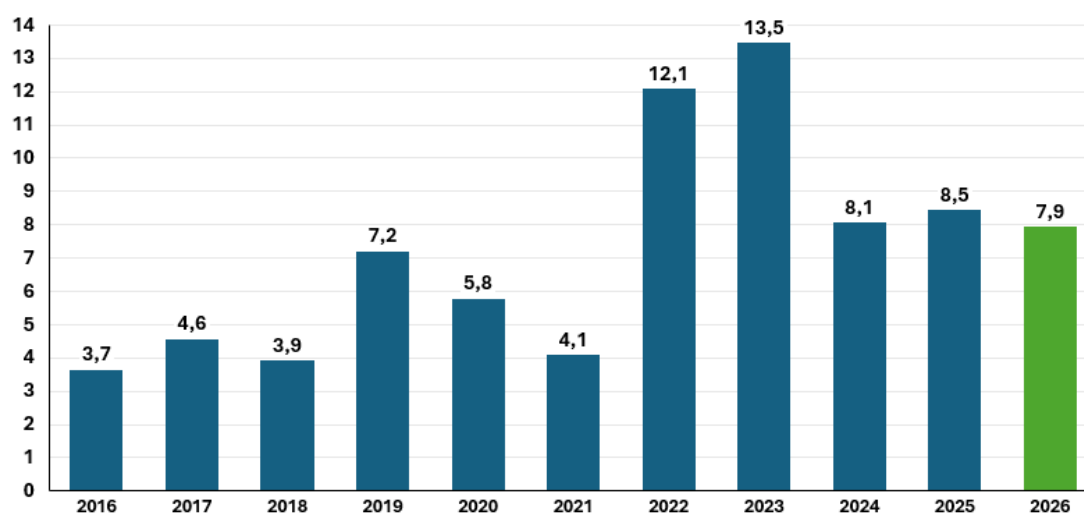
Estoque Inicial	47,076	45,555	44,824	42,252	43,523	0,03
Produção	178,756	179,565	180,345	186,056	184,854	-0,01
Brasil	38,05	45,544	43,7	43,8	42,5	-0,03
Índia	37	29,5	28	30	33,6	0,12
EU	13,811	15,699	16,277	15,519	14,353	-0,08
Tailândia	11,059	8,808	10,24	11,258	9,5	-0,16
Outros	78,836	80,014	82,128	85,479	84,901	-0,01
Consumo	176,846	176,961	175,399	179,925	179,991	0,00
Estoque final	45,555	44,824	42,252	43,523	44,41	0,02
Estoque/Consumo	26%	25%	24%	24%	25%	+ 1 p.p

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA (2026).

Com base nas estimativas atuais para o ciclo 2026/2027, é esperado um choque na oferta global de milho frente à previsão de queda na produção mundial (-2,3%) e expansão do consumo (+1,0%). Caso esse cenário se confirme, a demanda superará a produção, reduzindo os estoques finais em 7,8% e a relação estoque/consumo para 21% (-2 p.p.), o menor nível do período. Nesse contexto de menor margem de segurança global, a projeção de estabilidade com leve alta na safra brasileira (+0,7%) reforça o papel estratégico do país no abastecimento internacional.

A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de US\$ 7,9 bilhões em exportações de milho, 7% a menos do que 2025. O resultado consolida uma trajetória de estabilidade iniciada após o recorde histórico de 2023, mantendo o país em um patamar de faturamento superior ao praticado no período pré-2022. Essa diminuição, contudo, decorreu da maior oferta argentina no mercado global e de uma absorção interna impulsionada pela expansão do etanol de milho e pela demanda de ração para a pecuária.

Figura 23. Exportações anuais brasileiras de milho, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*

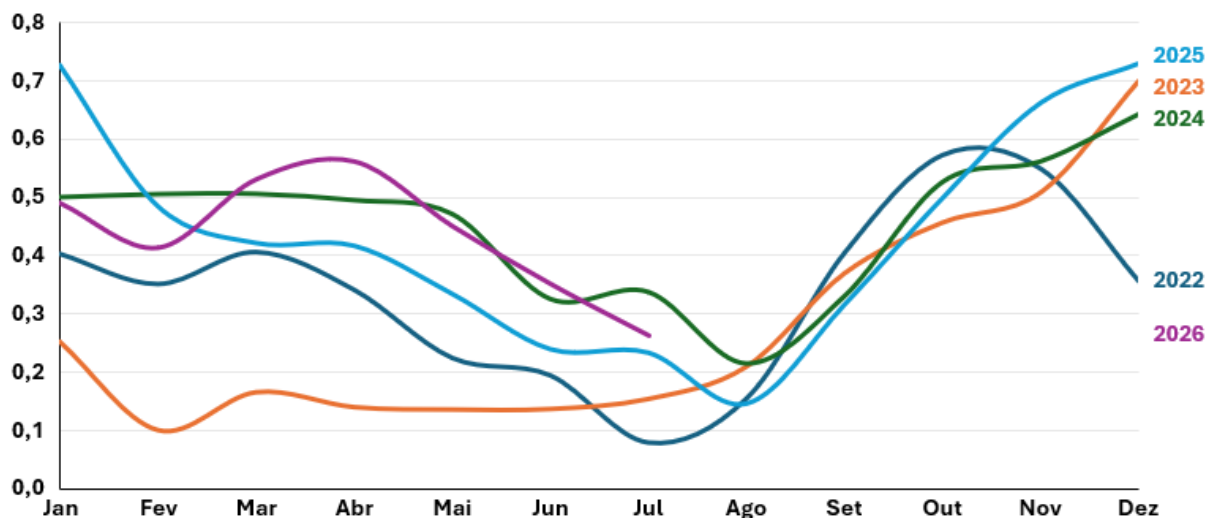


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Algodão

As exportações de algodão somaram US\$ 3,0 bilhões (1,97 milhão de toneladas) nos primeiros sete meses de 2026, um aumento de 13,6% em relação ao mesmo período de 2025.

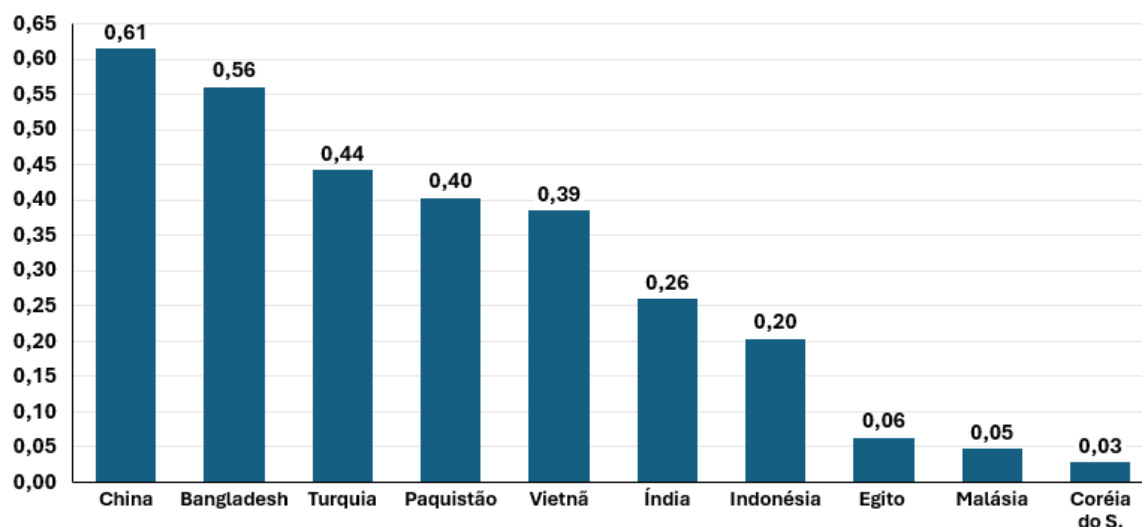
Figura 24. Exportações brasileiras mês a mês de algodão, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2026



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

O bloco China e Hong Kong destacou-se como o principal destino das exportações brasileiras, seguido por Bangladesh e Turquia, que juntos representam 52,8% do total exportado. A quantidade exportada manteve-se elevada ao longo do período, consolidando o avanço dos embarques acumulados até julho. Segundo relatório do Itaú BBA, o cenário de incertezas quanto ao conflito no Irã deve sustentar a competitividade do algodão frente ao poliéster, devido à alta do petróleo neste ano.

Figura 25. Maiores destinos das exportações brasileiras de algodão até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Tabela 5. Balanço global de oferta e demanda de algodão, entre 2022/23 e 2026/27

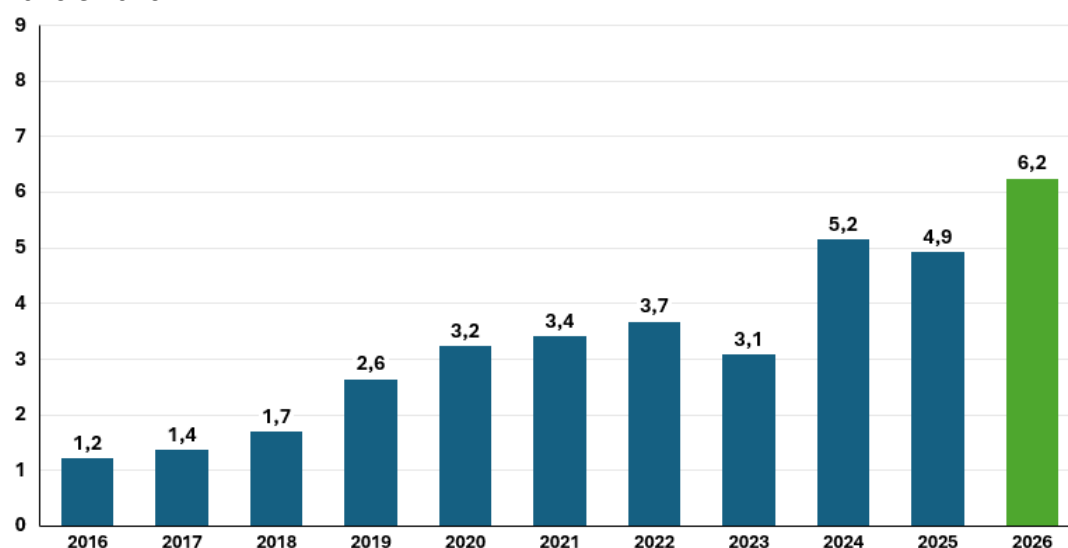
MMT	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26E	2026/2027P	Var 26/27-25/26
Estoque Inicial	15,5	16,5	16,0	16,2	16,5	0,02
Produção	25,2	24,4	26,0	26,5	25,5	-0,04
EUA	3,2	2,6	3,1	3,0	3,0	-0,01
Brasil	2,6	3,2	3,7	4,1	3,9	-0,04
China	6,7	6,0	7,0	7,8	7,3	-0,06
Índia	5,7	5,5	5,2	5,2	5,2	0,01
Outros	7,1	7,2	7,0	6,5	6,1	-0,05
Consumo	24,5	25,0	25,9	26,1	26,6	0,02
Estoque final	16,5	16,0	16,2	16,5	15,5	-0,06
Estoque/Consumo	67%	64%	63%	63%	58%	+ 1 p.p

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA (2026).

Ao longo da safra de 2025/26, o Brasil manteve sua posição como principal exportador mundial de algodão em pluma. De acordo com o USDA, o volume destinado ao mercado externo é projetado em 15,3 milhões de fardos, com um reajuste positivo de 300 mil fardos frente à projeção anterior, impulsionado pela aceleração do fluxo logístico no período. Paralelamente, as expectativas de colheita sofreram uma retração de 750 mil fardos, totalizando 18,0 milhões de fardos, motivada por ajustes nos índices de rendimento em campo.

Apesar do recuo produtivo, a robustez dos estoques iniciais e a competitividade internacional devem garantir o suprimento das exportações. A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de US\$ 6,45 bilhões em exportações de algodão, um aumento de 24% em relação ao valor exportado no ano anterior.

Figura 26. Exportações anuais brasileiras de algodão, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*

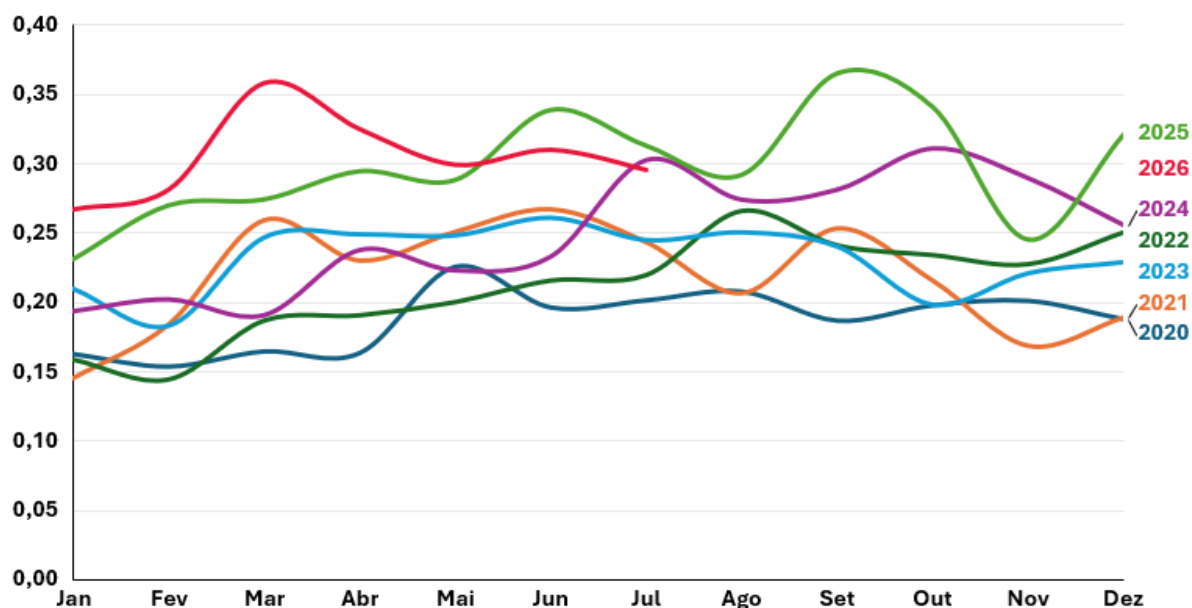


Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Carne Suína

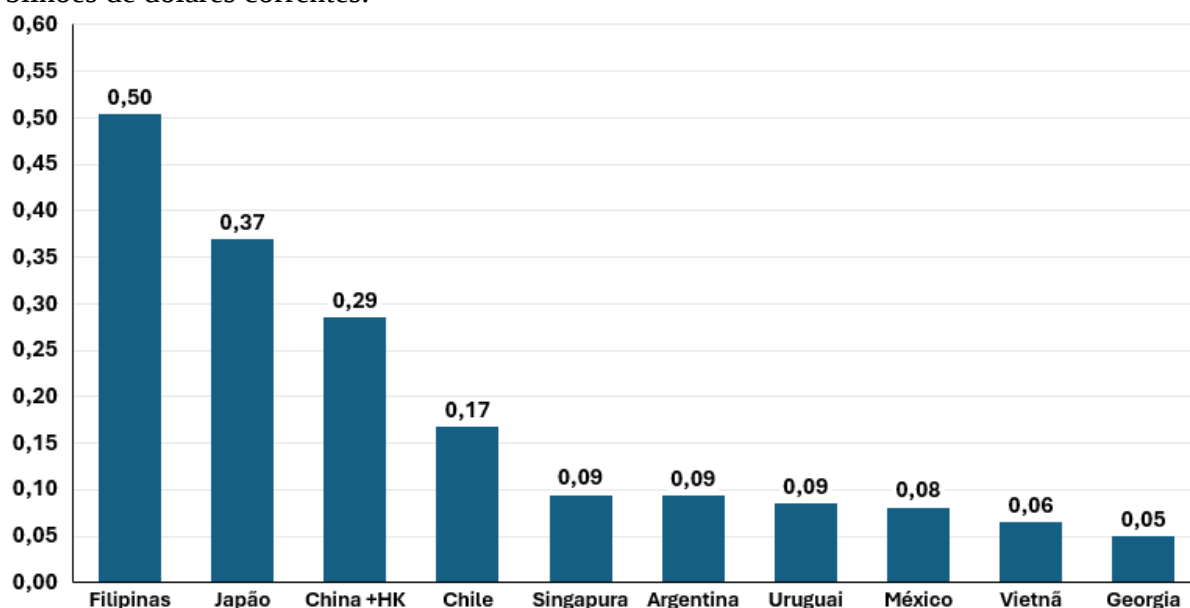
As exportações brasileiras de carne suína aumentaram 6,1% nos primeiros sete meses de 2026 em relação ao mesmo período de 2025. Enquanto a China vem perdendo espaço desde 2024 como a principal compradora do produto (-29,5%), as Filipinas se destacaram ao aumentar suas importações em 16,4% no período. Na sequência, destaca-se o Japão, com avanços de 66,2%, e Singapura, que apresentou recuo de 32,4%.

Figura 27. Exportações brasileiras mês a mês de carne suína, em milhões de dólares correntes, entre 2020 e 2026



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

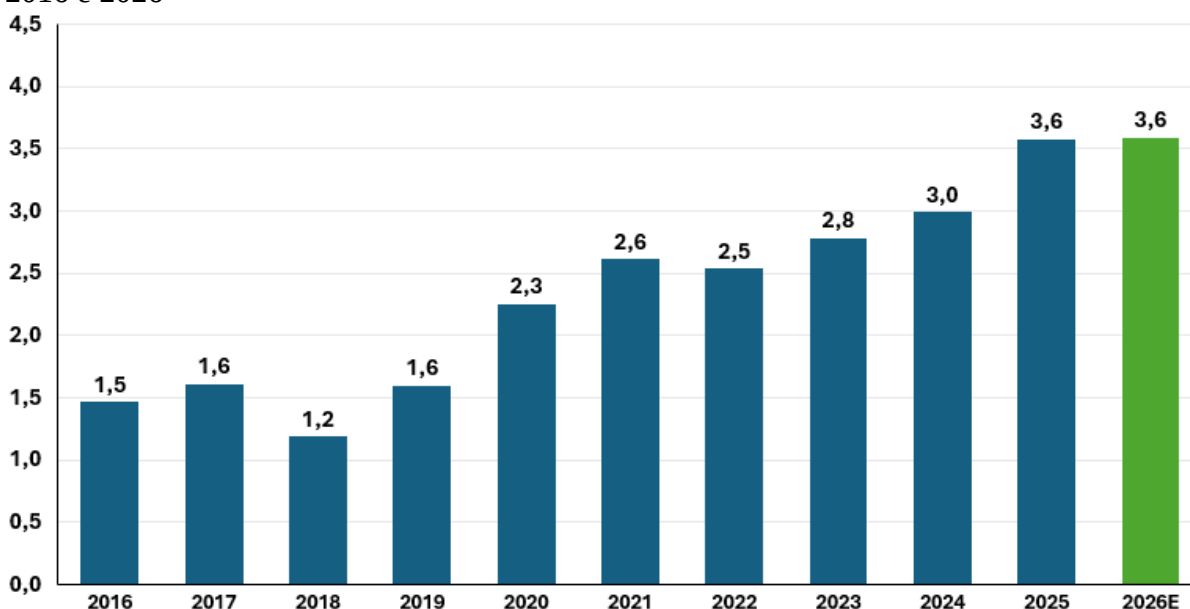
Figura 28. Maiores destinos das exportações brasileiras de carne suína até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

A projeção do Insper Agro Global para 2026 é de aproximadamente US\$ 3,6 bilhões em exportações de carne suína, um aumento de 0,4% em relação a 2025. Embora as projeções da ABPA indiquem que o volume total embarcado pode alcançar 1,6 milhão de toneladas, um aumento de quase 6%, a receita em dólar pode enfrentar maior pressão pelos preços globais.

Figura 29. Exportações anuais brasileiras de carne suína, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*



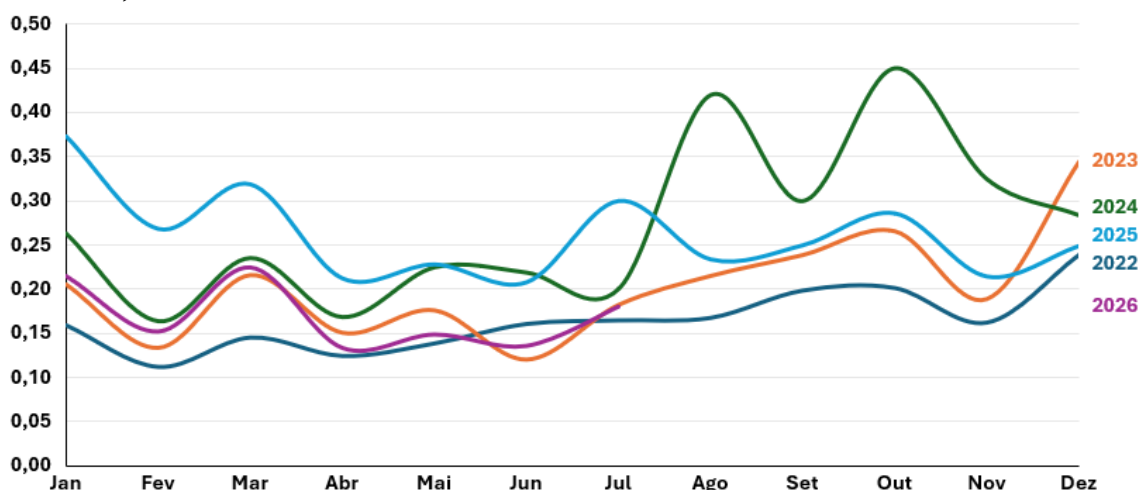
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Suco de Laranja

As exportações de suco de laranja somaram aproximadamente US\$ 1,2 bilhão entre julho do ano passado e julho deste ano, uma redução de 37,8% em relação ao mesmo período da safra anterior.

Essa retração na receita reflete, sobretudo, a desvalorização dos preços internacionais. Segundo a Consultoria Agro do Itaú BBA, o suco de laranja negociado na bolsa de Nova Iorque recuou 40% nos 365 dias encerrados em 3 de agosto, para US\$ 154,35/lb. O relatório destaca que, mesmo com a safra 2025/26 mais volumosa, as exportações brasileiras de suco avançaram apenas 3,7% no período, refletindo o menor dinamismo da demanda internacional, especialmente na União Europeia. Esse descompasso sinaliza que o principal desafio do setor deixou de ser a oferta e passou a ser a lenta recuperação do consumo global.

Figura 30. Exportações brasileiras mês a mês de suco de laranja, em bilhões de dólares correntes, entre 2020 e 2026.



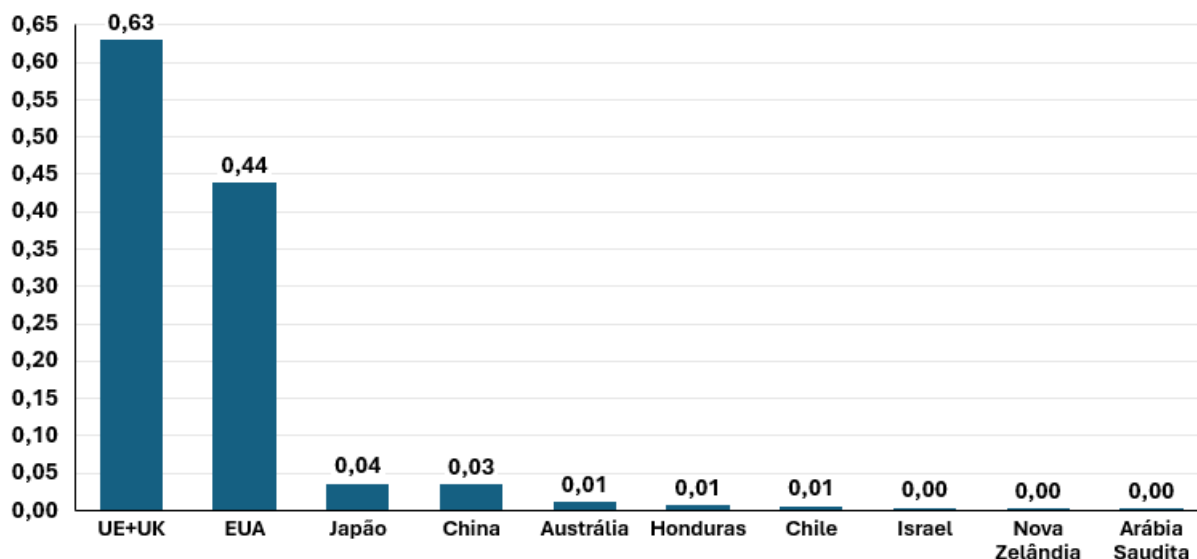
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Segundo estimativa do Fundecitrus, a produção do cinturão citrícola, localizado em São Paulo e em Minas Gerais, está estimada para recuar 12,9% na safra 2026/27 em relação à safra anterior, ficando 14,7% abaixo da média dos últimos dez anos. Segundo a entidade, esse resultado deve-se à bienalidade negativa, ao clima irregular no segundo semestre de 2025 e ao avanço das taxas de queda causadas pelo *greening*⁶.

Mesmo após quedas de 32% e 47%, a União Europeia e Reino Unido, e os EUA, permanecem como os principais compradores do produto brasileiro e seguem centrais para o equilíbrio do mercado global. Japão, China e Austrália seguem a lista de principais destinos com menos de 1% das vendas brasileiras no período.

⁶ Greening (Huanglongbing – HLB): doença bacteriana incurável dos citros, transmitida pelo inseto vetor *Diaphorina citri*, que compromete o vigor da planta e provoca queda prematura de frutos, reduzindo produtividade e qualidade do suco. É hoje o principal fator estrutural por trás da retração da safra de laranja no Brasil, com incidência média de cerca de 48% das plantas no cinturão citrícola paulista/mineiro.

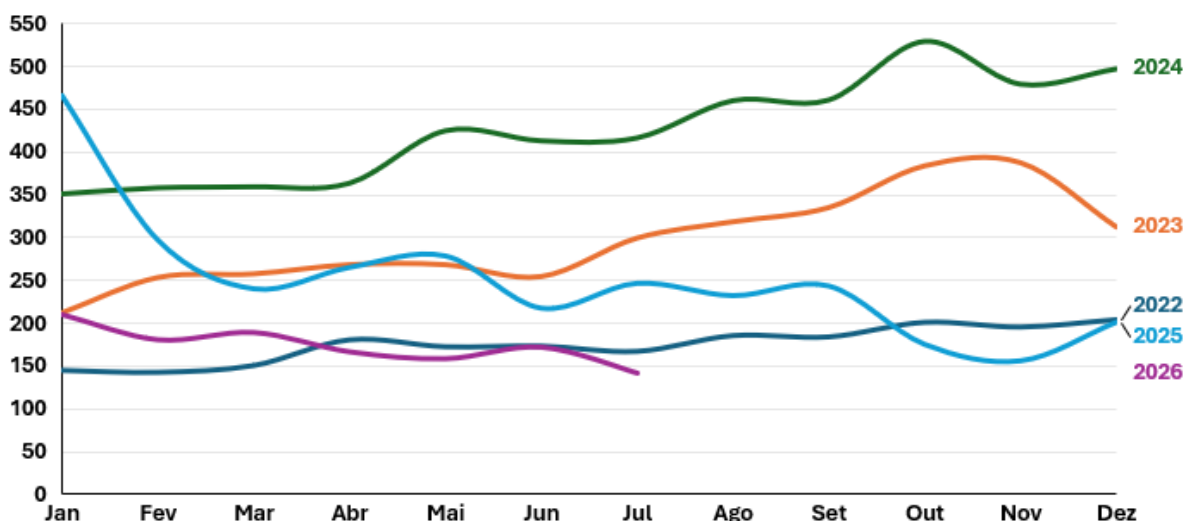
Figura 31. Maiores destinos das exportações brasileiras de suco de laranja até julho de 2026, em bilhões de dólares correntes.



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026).

Essa combinação de demanda internacional enfraquecida e oferta ainda ampliada resulta em pressão negativa sobre os preços do suco de laranja. Com a União Europeia e os Estados Unidos — os dois principais compradores do produto brasileiro — reduzindo suas importações, e a demanda global crescendo em ritmo muito inferior ao da oferta, as cotações da bebida negociada em Nova Iorque recuaram ao longo do ano. Nesse cenário, a recuperação do valor exportado pelo Brasil depende, sobretudo, de uma retomada mais consistente do consumo internacional, e não de uma eventual escassez de oferta.

Figura 32. Preço diário do suco de laranja em Nova Iorque por ano, entre 2020 e 2026, em dólares por libra-peso.



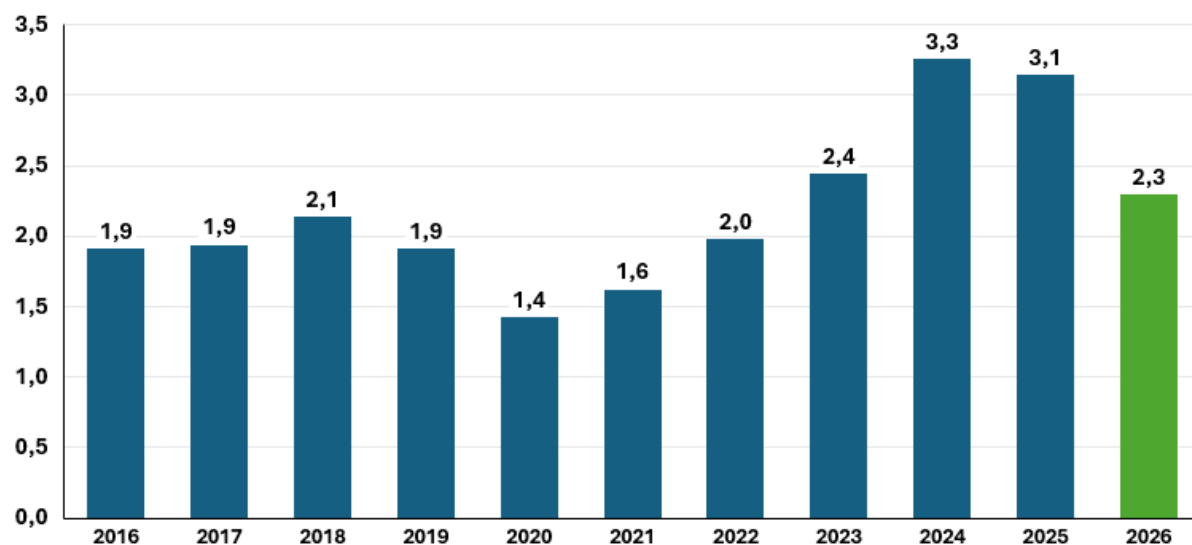
Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do Investing.com (ICE-OJ futuros)

Tabela 6. Balanço global de oferta e demanda de suco de laranja, entre 2022/23 e 2025/26, em milhões de toneladas

MT	2022/23	2023/24	2024/25	2025/26E	Var 25/26-24/25
Estoque Inicial	222875	189581	227293	250235	10,09%
Produção	1443469	1239220	1340308	1351218	0,81%
Brasil	1080337	828755	1012840	1032076	1,90%
EU	52172	54265	62018	58142	-6,25%
EUA	156	136	123	144	17,07%
Mexico	140	140,9	86,55	85	-1,79%
Outros	222735	189440,1	227206,5	250150	10,10%
Consumo	1458416	1353114	1123942	1168392	3,95%
Estoque final	189581	227293	250235	249515	-0,29%
Estoque/Consumo	13%	17%	22%	21%	-4,08%

Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do USDA.

Figura 33. Exportações anuais brasileiras de suco de laranja, em bilhões de dólares correntes, entre 2016 e 2026*



Fonte: elaborado pelo Insper Agro Global com base nos dados do MAPA (2026). **Nota:** o dado para 2026 trata-se da projeção realizada pelo Insper Agro Global

Conclusão

As projeções apresentadas ao longo deste relatório apontam um resultado agregado positivo para as exportações do agronegócio brasileiro em 2026, com valor recorde em termos nominais. Esse resultado agregado, no entanto, esconde uma divergência relevante entre produtos e, em vários casos, entre o ritmo observado no primeiro semestre e o projetado para o

ano cheio. Isso é um reflexo de que a trajetória de cada mercado depende cada vez mais de fatores específicos, e não apenas do comportamento geral da demanda internacional.

O caso mais evidente dessa divergência é a carne bovina: o crescimento de 28,0% no valor exportado até julho desacelera para uma projeção de apenas 1,2% no ano cheio, na medida em que a nova cota tarifária imposta pela China, com sobretaxa de 55% sobre o volume excedente, passa a limitar o principal mercado de destino do produto brasileiro. O algodão segue trajetória oposta, com aceleração do crescimento ao longo do ano, de 13,6% no primeiro semestre para 24% na projeção anual, sustentada pela concentração das exportações em poucos destinos (China e Hong Kong, Bangladesh e Turquia) e pela competitividade da fibra frente ao poliéster. A soja também desacelera, ainda que de forma mais moderada, de 16,8% para 12,5%, refletindo preços que, apesar da recuperação recente, permanecem abaixo dos picos de 2021–2023.

Café, produtos florestais, açúcar e etanol e suco de laranja devem registrar retração no valor exportado em 2026, mas por razões distintas. No café, o fator determinante é a oferta: o excesso de chuvas na colheita brasileira reduziu a disponibilidade e a qualidade do produto. Em produtos florestais e no complexo sucroalcooleiro, barreiras comerciais específicas (tarifa adicional dos Estados Unidos somada ao recuo de mais de 50% da demanda chinesa por produtos florestais) se somam à pressão de preços internacionais. Já o suco de laranja concentra o caso mais diretamente ligado à demanda: mesmo com a safra 2025/26 mais volumosa, a retração das compras da União Europeia e dos Estados Unidos (quedas de 32% e 47%) pressionou as cotações em Nova Iorque para baixo, derrubando a receita em 37,8% no período, um padrão que só deve se reverter com a recuperação do consumo internacional, não com ajustes de oferta.

Milho e carne suína aparentam estabilidade, mas escondem sinais de pressão distintos. No milho, a produção brasileira segue praticamente estável (+0,7%), enquanto o mercado global caminha para o menor patamar da relação estoque/consumo do período analisado (21%), reduzindo a margem de segurança do sistema. Na carne suína, o volume embarcado deve crescer quase 6%, enquanto a receita em dólares avança apenas 0,4%. Isso é uma evidência de que o resultado financeiro do setor depende mais do comportamento dos preços internacionais do que do volume exportado.

Em conjunto, esses resultados indicam que o principal risco para as exportações do agronegócio brasileiro em 2026 não é uma retração generalizada da demanda internacional, mas sim a pulverização de medidas comerciais específicas impostas por importadores individuais a produtos e destinos específicos. Nesse contexto, a diversificação de mercados, mencionada ao longo deste relatório, permanece como a principal ferramenta à disposição do setor exportador brasileiro para sustentar sua trajetória de crescimento além de 2026.

Referências utilizadas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROTEÍNA ANIMAL (ABPA). *Relatórios e dados de mercado do setor de proteína animal*. São Paulo: ABPA, 2026. Disponível em: <https://abpa-br.org/>.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA/ESALQ-USP). *Indicadores de preços e análises de mercado: milho, soja e suínos*. Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/>.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO (CONAB). *Acompanhamento da safra brasileira de grãos*. Brasília, DF: Conab, 2026. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/>.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). *Central de Inteligência da Carne Suína e Aves (CIAS): Custo de Produção (ICPSuíno)*. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 2026. Disponível em: <https://www.embrapa.br/suinos-e-aves/cias>.

INVESTING.COM. *Contratos Futuros de Soja e Milho (CBOT)*. [S. l.]: Financial Quotes, 2026. Disponível em: <https://br.investing.com/>.

MINISTÉRIO DA DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA, COMÉRCIO E SERVIÇOS (MDIC). *Secretaria de Comércio Exterior (SECEX): Dados estatísticos de exportação*. Brasília, DF: MDIC, 2026. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/>.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. *Agromensal Açúcar*: julho/2026. Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. *Agromensal Açúcar*: junho/2026. Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. *Agromensal Etanol*: julho/2026. Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>.

CEPEA – CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. *Agromensal Etanol*: junho/2026. Piracicaba: Cepea/Esalq-USP, 2026. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br>.

ITAÚ BBA. *Radar Agro: café, atualização das perspectivas para safra 2026/27 e estratégia de comercialização*. São Paulo: Consultoria Agro Itaú BBA, 2026.

ITAÚ BBA. *Radar Agro: cenário e perspectivas para a laranja*. São Paulo: Consultoria Agro Itaú BBA, 2026.

ITAÚ BBA. *Agro Mensal*. São Paulo: Consultoria Agro Itaú BBA, 2026.

NOVACANA. *Tarifaço dos EUA terá efeito limitado sobre etanol brasileiro, dizem especialistas*. [S. l.]: Novacana, 2026. Disponível em:

<https://www.novacana.com/noticias/tarifaco-eua-efeito-limitado-etanol-brasileiro-especialistas-220726>.

Publicação: 28 de agosto de 2026

Expediente

INSPER – Centro de Agronegócio Global

Coordenação Geral

Marcos Sawaya Jank

Pesquisadores

Leandro Gilio*

Gabriela Mota da Cruz

Bruno Capuzzi

Renato Laffranchi Falcao

Alberto Pfeifer

José Luiz Pimenta Jr.

Gabriela dos Santos Veiga

João Pedro Retz de Abreu Schmidt

Contato

*leandroq3@insper.edu.br / <https://agro.insper.edu.br/>

Apoiadores institucionais



BBA



rumo